

4 JUN 1985

Constituinte: Sarney não interfere na emenda Righi.

4 JUN 1985

O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP) informou ontem, no Congresso, que o presidente José Sarney lhe garantiu, "pela segunda vez", que não vai interferir na votação da emenda constitucional de sua autoria, prevista para o dia 12, de convocação da Assembléia Constituinte.

A proposta transforma o novo Congresso, a ser eleito a 15 de novembro de 86, em Assembléia Constituinte no seu primeiro ano de funcionamento — 1987.

Gastone Righi disse que no final do encontro do presidente Sarney com Jânio Quadros e o governador do DF, José Aparecido, aproveitou para abordar com o chefe do governo a sua proposta. O líder do PTB revelou que Sarney não lhe fez nenhuma objeção, nem levantou

restrições quanto à iniciativa parlamentar de convocar a Constituinte.

O presidente da República disse também ao deputado paulista que ainda não há nenhuma decisão quanto à situação, na Constituinte dos 23 senadores — um terço do Senado — eleitos em 1982 e com mandato até janeiro de 1990.

"O presidente Sarney informou que o governo ainda não resolveu se promoveria ou não uma consulta ao eleitorado." De minha parte considero tal proposta uma aberração — afirmou o líder petebista.

Na opinião de Righi, haveria um quadro desigual e insólito se, por exemplo, o eleitorado de Minas ratificasse o senador Itamar Franco como membro da Constituinte, ou o senador Marco Maciel, e dissesse "não" ao

senador paulista Severo Gomes.

"A solução é o atual Congresso, com o voto de dois terços de cada Casa, considerar aqueles senadores como membros da futura Constituinte, como proponho na emenda" — observou.

Já o deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE) defendeu a iniciativa do Poder Executivo no que diz respeito à emenda constitucional determinando que os deputados e senadores eleitos em 15 de novembro do próximo ano terão poderes constituintes.

O deputado Mendes Botelho (PTB-SP), no entanto, defendeu a apreciação da emenda Gastone Righi, argumentando que, durante os governos autoritários, os partidos então na oposição, notadamente o MDB, sempre protestaram contra a prática governamental de articular a

rejeição de emendas de iniciativa do Congresso para fazer aprovar as de sua iniciativa, muitas vezes cópias fiéis daquelas.

Promoção

Apesar das manifestações contrárias de alguns parlamentares, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, não vai coibir a promoção da emenda Gastone Righi nas paredes dos salões e corredores da Casa. A decisão foi tomada após uma reunião que manteve com o 2º vice-presidente da Casa, deputado Carlos Wilson (PMDB-PE). Ontem, o deputado Gastone Righi afixou cartazes e distribuiu folhetos, com apelos à aprovação da emenda de sua autoria. E enviou carta-circular aos 23 senadores eleitos em 1982, pedindo o apoio de cada um.